

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO**

LEDA REJANE RAZERA KUHN

**MULHER E PARTICIPAÇÃO COOPERATIVISTA:
O Protagonismo da Mulher na Sicredi Pioneira**

**São Leopoldo
2018**

LEDA REJANE RAZERA KUHN

**MULHER E PARTICIPAÇÃO COOPERATIVISTA:
O Protagonismo da Mulher na Sicredi Pioneira**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Cooperativismo, pelo Curso de Especialização em Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto

**São Leopoldo
2018**

À Maria de Nazaré, fonte de espiritualidade que me fortalece:

“Porque olhou para sua serva. Por isso, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações, manifestou o poder de seu braço; desconcertou os corações dos soberbos; saciou de bens os indigentes e despediu os ricos de mãos vazias. Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa.” (Lc 1:48-56)

In memoriam

ROSELI NUNES, querida ROSI, agricultora sem-terra, assassinada em 31 de março de 1987 na Fazenda Annoni, em Sarandi-RS, minha parceira na Comissão Pastoral da Terra do RS. Símbolo da mulher de luta e coragem e mártir da causa pelas novas relações de igualdade na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecer neste espaço é quase uma aventura para uma mulher que buscou durante anos estar aqui. Este estar aqui não significa absolutamente uma chegada e sim concretizar um propósito e um sonho. E já dizia o cantor cearense Zé Vicente de Crateús: “Sonho que se sonha só, é pura ilusão. Mas sonho que se sonha juntos é sinal de solução. Então vamos, companheiros, sonhar juntos, sonhar em mutirão”. Sim, meus agradecimentos vão ao encontro às várias mulheres e homens que comigo ajudaram a construir o desafio de registrar em tese a trajetória belíssima da participação das mulheres na cooperativa Sicredi Pioneira. Destaco o testemunho de luta e compromisso por uma educação transformadora e por relações novas no universo das cooperativas do meu orientador Dr. Daniel Baioto, bem como das minhas colegas e aos colegas do XXXIV Curso de Especialização em Cooperativismo, pois a parceria foi algo que me marcou profundamente. Agradeço ao Márcio Port, que viabilizou esta minha oportunidade dentro da academia, e ao Tiago Luiz Schmidt pelo apoio e presença constantes. Pelo carinho e doçura da minha filha Priscila, fiel companheira de todas as horas, à Cristiane Dias, luz e meu porto seguro nos processos da caminhada terapêutica, e ao meu querido Ari Biondo, implementador do Projeto Clube dos Produtores, que em minha vida ressignificou meu *COR – impulso de vida*, apoiador nos momentos mais difíceis. Agradeço ao Sescop/RS e à Unisinos pelo crescimento intelectual e profissional e por poder afirmar: sou mais mulher cooperativista.

“Estou mais empenhada em criar uma política de aliança entre homens e mulheres do que em defender alguma bandeira feminista. As mulheres devem se unir aos homens para a luta contra a crise econômica que afeta a ambos. Podemos construir uma comunidade que transcenda a divergente política de grupos de homens e mulheres separados”.

Betty Friedan

RESUMO

O objetivo deste trabalho é demonstrar o protagonismo da mulher na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira, como agente de transformação no seu jeito, modo e lutas específicos, propondo-se a ser uma pesquisa de um olhar celebrativo sobre uma história de mais de cem anos que vem registrando nas suas ações uma marca que vem somar ao companheirismo das pessoas e juntos vivenciar os princípios e a mística do cooperativismo que busca um desenvolvimento sustentável nas comunidades. Compreender este processo num universo que sobrepõe homens em detrimento das mulheres é evidenciar na cooperativa Sicredi Pioneira um relacionamento que considera essa realidade, porém, transcende inovando programas e ações de inclusão na participação das associadas como sujeitos, atuantes no desenvolvimento de suas famílias, no mercado de trabalho e, sobretudo, no planejamento do futuro do cooperativismo. Sou um exemplo vivo deste processo como associada, coordenadora de núcleo e agraciada com essa bolsa de estudos que além de me proporcionar capacitação me encoraja a atuar ainda mais em minha cooperativa, a Sicredi Pioneira. Este trabalho teve como estratégia metodológica o uso de uma pesquisa qualitativa com base em um estudo de caso específico, no caso a cooperativa de crédito Sicredi Pioneira no contexto da região de Nova Petrópolis. A metodologia utilizada considera uma análise da dimensão qualitativa com as ações sociais desenvolvidas na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira voltadas à participação da mulher e sua luta na vivência do cooperativismo junto às suas famílias, comunidades, seu universo do mundo do trabalho e sua atuação como associada à cooperativa de crédito Sicredi Pioneira. Destacamos que no contexto da pesquisa não é nossa intenção avaliar a eficácia da atuação da mulher ou eficácia da gestão da cooperativa e sim analisar esta atuação e nos ater ao processo histórico e uma perspectiva futura da atuação da mulher nos programas da cooperativa rumo ao desenvolvimento. Vamos nos ater à delimitação referente à evolução desta prática de gestão estratégica que prevê um avanço neste modelo de organização que virá a fortalecer a atuação da mulher.

No caso deste trabalho, trata-se da pesquisa realizada a partir das ações das mulheres na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira junto às comunidades interioranas da cidade de Nova Petrópolis e região e as experiências desenvolvidas nos diversos espaços de atuação em que a cooperativa Sicredi Pioneira se desenvolve, quer sejam nos núcleos, quer nos projetos do Fundo Social, nos Conselhos, nas agências, nas cooperativas escolares, enfim, por considerarmos que estas ações estão relacionadas a uma prática de vivência do cooperativismo. Enfatizamos que estas ações representam a delimitação de aprofundamento de análise mediante as entrevistas com seis associadas da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira e a atuação das mulheres nos diversos espaços citados.

Conclui-se mediante a abordagem da pesquisa que a caminhada até aqui é animadora e há um horizonte desafiador a ser tecido e costurado por artesãs e artesões (parafraseando Rochdale) que nos convida a todas e a todos a tornar essa rede forte diante das exclusões, comprometida com demandas de nossas comunidades no nível econômico, por isso cooperativa de crédito.

Palavras-chave: Mulher; cooperativismo; protagonismo; compromisso.

LISTA DE SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
CPT	Pastoral da Terra
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
Ocergs	Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul
ONU	Organização das Nações Unidas
Sescoop	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
Sescoop/RS	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul
Unifem	Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Logomarca do Programa Pertencer	33
Figura 2 - Monumento do cooperativismo em Sunchales, na Argentina	39
Figura 3 - Casa Cooperativa - Sunchales, Argentina	40
Figura 4 - Símbolo de Nova Petrópolis.....	41
Figura 5 - Monumento “Força Cooperativa”	42
Figura 6 - Cooperativa.....	43
Figura 7 - Balão homenageando a Casa Cooperativa	43
Figura 8 - Encontro de coordenadores e Kolonifest de núcleo - Ivoti	44
Figura 9 - Encontro de Formação de Comunicadores dos Estados RS e SC - Planejamento Estratégico - Sicredi Pioneira - Nova Petrópolis	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema	15
1.2 Objetivos	18
<i>1.2.1 Objetivo geral</i>	<i>18</i>
<i>1.2.2 Objetivos específicos</i>	<i>18</i>
1.3 Justificativa	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 Cooperativismo e a mulher	20
2.2 Histórico do cooperativismo	21
2.3 Cooperativismo: doutrina, sistema, movimento	22
3 METODOLOGIA	27
3.1 Delimitação do campo empírico	28
<i>3.1.1 A cooperativa de crédito Sicredi Pioneira</i>	<i>29</i>
3.2 Escolha da amostra, abordagens e coleta de dados	31
3.3 Apresentação e análise da pesquisa de campo	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	51

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procurou evidenciar a abrangência das ações voltadas à inclusão de mulheres na participação de cooperativas. Neste sentido, a pesquisa apresentada tem como referência de motivação as experiências empíricas da pesquisadora no campo do protagonismo das mulheres como fator importante do processo de desenvolvimento socioeconômico sustentável, em especial no contexto das cooperativas. Quanto à metodologia, do ponto de vista da natureza, esta pesquisa se insere na pesquisa qualitativa com apoio bibliográfico, que buscou identificar as necessidades de diversificação de pessoas, com ênfase na mulher, na tomada do crédito rural e nos espaços de ação da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira em nível interno, como liderança e grupos de trabalho. A trajetória de inserção da pesquisadora se dá na luta pelos direitos das mulheres e vem de longa data. Iniciei como militante, nos anos 80, na participação junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, na formação de lideranças. A atuação se deu na época por opção dentro da Pastoral da Terra – CPT, uma pastoral ligada às Igrejas cristãs ecumênicas. Participei ativamente da organização, mobilização e ocupação na então Fazenda Annoni, no município de Passo Fundo, região norte do RS.

Foram marcantes as experiências junto às mulheres, quer fosse nas lidas diárias, quer no cuidado com os filhos, coordenação de reuniões e até mesmo nos conflitos diretos com fazendeiros, órgãos de segurança, brigada militar, força policial, o que culminou com a morte da Roseli, assassinada dentro da fazenda em meio à represália da brigada militar, deixando órfão João, seu menino de alguns meses.

Sou associada da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira desde 1986, coordenadora de núcleo e defensora da proposta cooperativista como instrumento de participação e inclusão das mulheres naquilo que lhes é de direito, como protagonistas de uma nova história, a história de resgate da cidadania, da dignidade e de novas relações de respeito entre mulheres e homens.

Com base nesta trajetória consideramos relevante a pesquisa voltada a contribuir nas reflexões sobre a importância do papel das mulheres junto a movimentos sociais e a lutas por reivindicações sociais, em especial as cooperativas. Neste sentido, esta pesquisa visa a evidenciar o papel de mulher produtora de conhecimento, sendo beneficiada na forma de concretizar e enfatizar

de maneira mais abrangente o diferencial da presença feminina na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira.

Segundo diretrizes previstas na apresentação da cooperativa, conforme Balanço Social 2016, a cooperativa de crédito Sicredi Pioneira vai para muito além de uma simples instrumentação técnica, estende-se para uma dimensão política vinculada aos interesses das pessoas, sendo assim, o conhecimento se mostra produto da capacidade de pensar e olhar o mundo, de atribuir significados à realidade e este, por sua vez, é produzido no esforço por compreender e fazer a vida na relação com o outro. Reconhecemos que o cooperativismo se apresenta como alternativa ao vigente sistema de trabalho e distribuição mundial de renda, concebendo o trabalho como meio de promoção e emancipação do ser humano, valorizando a autonomia sem desconsiderar a interdependência, contribuindo para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social.

A formação do indivíduo cooperativo passa também por práticas voltadas para o desenvolvimento da cooperação. Esta, por sua vez, somente será construída e assimilada pela criança à medida que atividades cooperativistas forem institucionalizadas dentro das cooperativas. A partir do momento que passa a existir, a cooperativa deve se preocupar em preparar seus associados e funcionários para o trabalho que deverá voltar-se para uma filosofia cooperativista. (PINHEIRO, 2006, p. 1).

Neste contexto, o ramo das cooperativas de crédito vem discutindo de forma enfática a inclusão das mulheres. O mercado de trabalho passou a entender que a personalidade feminina vem para somar. Sem dúvida as mulheres hoje passam a conquistar maiores cargos posicionados tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade em geral. Segundo Pinho:

As cooperativas devem dar atenção aos problemas de equidade e comprometer-se a corrigir os desequilíbrios existentes. As cooperativas podem manifestar sua intenção de tratar dos problemas de acesso das mulheres ao crédito, terra, equipamentos, serviços de extensão etc., e/ou tomar medidas positivas para incluir mais mulheres em seus programas de treinamento, seus processos decisórios e suas posições de liderança. (PINHO, 2000, p. 37).

Desde 2017 instituiu-se um programa no Brasil Comitê Mulher visando a maior participação no quadro de associados da cooperativa. É desenvolver a filosofia cooperativista através do trabalho coletivo e melhorar a qualidade de vida

das pessoas participantes e dos que vivem ao seu redor (Conforme subsídio Cooperativa Sicredi Pioneira – Programa Comitê Mulher 2018).

A cooperativa de crédito Sicredi Pioneira entende que as mulheres têm um papel fundamental no desenvolvimento da família e da sociedade, querendo dessa forma envolvê-las no planejamento do futuro do cooperativismo. Assim, identifica-se a participação da mulher na cooperativa em várias ações da cooperativa tais como: ações das cooperativas escolares, na coordenação de núcleos, na Diretoria Executiva, no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal. No seu modelo participativo de governança, a Sicredi Pioneira aponta os processos pelos quais a organização formaliza e monitora decisões estratégicas e operacionais. Ao mesmo tempo, engaja seus associados e fortalece a confiança e o senso de pertencimento desse público ao Sistema Sicredi, um diferencial competitivo. Busca na transparência e no engajamento a disponibilização de informação adequada e oportuna aos públicos da instituição, para engajar associados, colaboradores e comunidade nos processos decisórios do Sicredi. (Anuário de Sustentabilidade do Sicredi 2016).

Assegurar em lei os direitos, a lei 7.353 de 29 de agosto de 1985 criou o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – CNDM, tendo por finalidade a promoção nacional de políticas públicas no intuito de eliminar a discriminação da mulher e lhe assegurar liberdade e igualdade de direitos, garantindo sua participação ativa na sociedade, nas atividades políticas, econômicas e culturais. (SANTOS, 2008).

O protagonismo da mulher está contribuindo na Sicredi Pioneira para a valorização da presença das mulheres nos diversos níveis de participação. Vemos que ser associada hoje na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira é ter atuação forte desde sua luta nas tarefas de casa, família, conciliando com seus desafios profissionais e culminando com sua força na cooperativa. As mulheres na Sicredi Pioneira vêm se destacando pelo crescente número de adesão como associadas, na liderança junto à coordenação de núcleos, na intensa presença junto às campanhas sociais, como membras nas direções da cooperativa: Diretoria Executiva, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Conselho Jovem e agora, segundo o Planejamento Estratégico da Cooperativa Sicredi Pioneira (2018/2020), encontramos o destaque no protagonismo da mulher com a criação do Comitê Mulher. O Programa Comitê Mulher visa a maior participação dessas mulheres no quadro de associados. A Sicredi entende que as mulheres têm um papel fundamental no

desenvolvimento da família e da sociedade, buscando o envolvimento de todas no planejamento do cooperativismo. Por isso o mesmo material apresenta o modelo participativo de governança, processos pelos quais a organização formaliza e monitora decisões estratégicas e operacionais. Ao mesmo tempo, engaja seus associados e fortalece a confiança e o senso de pertencimento desse público ao Sistema Sicredi, um diferencial competitivo. Transparência e engajamento apontam a disponibilização de informação adequada e oportuna aos públicos da instituição, para engajar associados, colaboradores e comunidade nos processos decisórios da Sicredi.

O presente trabalho de conclusão vincula-se à Especialização em Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, na linha social cooperativista. A pesquisa aborda o tema: liderança cooperativista a respeito do protagonismo da mulher na Sicredi Pioneira, propondo-se a realizar um estudo que considere a intersecção dos conceitos de pessoa, trabalho, liderança e cooperativismo. Pretende-se que a pesquisa possa contribuir com subsídios no fortalecimento da atuação da mulher no tema apresentado. Tendo como referência Pinho (2000), as diretrizes da OCB e do Sescop desde 2000 estão relacionadas à questão da mulher.

O impacto da recente ascensão da mulher a postos de comandos tem sido objeto de pesquisas especiais na área de administração de empresas para identificar as 'características femininas' que estão sendo valorizadas no mercado brasileiro e mundial. (PINHO, 2000; DIVA; OCB; SESCOOP, 2000).

Assim, a abordagem se dará na participação e ações da mulher a partir da Sicredi Pioneira como uma prática diferencial na dimensão do cooperativismo nesta cooperativa. Pretende ser um resgate da grande atuação da mulher na construção de relações novas na família, escola, grupos sociais e, sobretudo, como sócia de uma cooperativa que busca uma governança democrática, empreendedora e inclusiva.

Esta pesquisa quer evidenciar a importância, o trabalho e a trajetória da mulher com suas dinâmicas e desafios, bem como o histórico e um panorama do cooperativismo e os principais aspectos ligados à liderança cooperativista da mulher. Neste sentido avaliamos a importância da mulher como presença fundamental na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira RS e no contexto da região onde está

inserida a cooperativa, sobretudo porque é a primeira instituição financeira cooperativa da América Latina e que deu origem ao sistema Sicredi e que sente a demanda na priorização da formação e articulação da mulher nos diversos níveis na cooperativa. E por este motivo nos motivamos a ter estas experiências como foco de delimitação da nossa pesquisa.

No decorrer destes 116 anos de fundação da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira (28/12/1902), vários conceitos foram sendo construídos e como marcos vêm norteando e solidificando a caminhada cooperativista, sobretudo na formação de associados, de lideranças em todos os níveis, slogans:

Participar, evoluir e construir juntos faz a diferença; Cooperativas constroem um mundo melhor; Gente que coopera cresce; Juntos construímos comunidades melhores; Estamos juntos em todos os momentos. Afirmamos isso baseados no Relatório de Sustentabilidade de 2013 da Sicredi Pioneira (p. 3) que diz:

[...] reafirmam sua crença de que a construção e vivência de atitudes e valores de cooperação e cidadania contribuem para a formação de cidadãos capazes de empreender e criar, coletivamente, alternativas de desenvolvimento econômico, socioambiental e cultural.

Uma cooperativa de crédito busca estimular seus associados a fazer através de negócios e que os resultados gerados venham a fortalecer a confiança mútua na instituição e esta relação de parceria trará benefícios para as comunidades com a distribuição desses resultados em retorno de aplicação em projetos e programas sociais às próprias comunidades. Assim acontece na Pioneira com seus projetos sociais e educacionais.

1.1 Problema

O reconhecimento da complexidade das relações e da vida em sociedade, juntamente com a aceleração dos processos sociais de mudança em todos os níveis, dimensões e sentidos, exige modos de aprender, viver e produzir diferentes. A história mostra que a mulher, em todo o mundo, sempre foi excluída da construção legal e conceitual dos direitos humanos, em especial no que se refere ao mundo do trabalho.

Segundo Ann Blackman:

De modo geral, as estatísticas mostram que as mulheres urbanas, sobretudo em determinados segmentos sociais, estão investindo, cada vez mais, em estudos profissionalizantes de nível superior e ingressando rapidamente no mercado de trabalho. Na maioria dos casos, entretanto, recebem salários menores que os homens nas mesmas funções, ainda que eles tenham escolaridade inferior. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2000, p. 12).

Castel (1998), em um resgate dos sentidos do trabalho, aponta que por sua essencialidade na vida e pela forma pela qual a categoria do trabalho foi sendo construída ao longo da história, o trabalho revela-se como fonte de grandes paradoxos: tanto se caracteriza como fonte de recompensas financeiras, psíquicas e relacionais, como é geradora de violências, exploração, exclusão e os mais diversos tipos de sofrimento. Importantes pensadores apresentam suas obras permeadas pela reflexão analítica profunda do trabalho em si e seu impacto na vida em sociedade. Novas formas de trabalho são buscadas, nas quais elementos agregadores sejam incorporados, como a autonomia, o resgate de populações excluídas do mundo produtivo, a incorporação de princípios éticos, enfim, um compromisso com o ser humano de forma integral.

Dessa forma, Schneider (2000) destaca que o cooperativismo se apresenta como alternativa ao vigente sistema de trabalho e distribuição mundial de renda, concebendo o trabalho como meio de promoção e emancipação do ser humano, valorizando a autonomia sem desconsiderar a interdependência, contribuindo para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Em números, segundo dados do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo – Sescop (2012), no ano de 2011, mundialmente, reuniram-se mais de 800 milhões de cooperados e cerca de 100 milhões de empregados presentes em mais de 100 países nos cinco continentes.

Historicamente, encontramos esta realidade nas cooperativas com suma preocupação pela desigualdade nas relações entre homens e mulheres. Na década de 20, as mulheres lutavam pelo direito de voto, enquanto nos anos 90 elas já participavam, mesmo de forma singela, em atividades de caráter político e em lutas sociais. (GIJ Salvaro - 2014 - Artigos relacionados).

Percebe-se no cooperativismo brasileiro um dos pontos que dificultariam a ascensão das mulheres dentro das cooperativas: é o fato de os homens se unirem, não para evitar a entrada de uma mulher na diretoria, mas pelo preconceito mascarado de que a mulher não tenha real capacidade para gerir e o homem, sim,

capacidade total como gestor. É o que nos afirma Maciel (SISTEMA OCB35, 2014, p. 36). É preciso sim rever esse olhar para com os cargos de ocupação das mulheres nas cooperativas, sobretudo no que se refere à gestão e liderança. Velho (2008, p. 128) cita que nas sociedades complexas contemporâneas existem áreas e domínios em que se evidencia a procura por questionar e rever as hierarquias e distribuição de poder: “Existe o dissenso em vários níveis, a possibilidade de conflito é permanente e a realidade está sempre sendo negociada”. Afinal, o que se quer é uma valorização da mulher como ser protagonista, sujeito e atuante no universo pessoal, familiar, comunitário, social e com destaque dentro de nossas cooperativas. Um mundo melhor, uma comunidade melhor acontecerá quando o empoderamento da mulher for solidificado estando ao lado dos homens numa relação de equidade e dignidade.

Em um panorama da abrangência do cooperativismo no estado do Rio Grande do Sul, é reconhecível que, segundo o sistema de informações das cooperativas da Ocergs (2015), neste ano contava-se 440 cooperativas ativas, constituídas por 2,6 milhões de associados, envolvendo em torno de 68,2% da população do estado. As cooperativas gaúchas contrataram 58,4 mil empregados, sendo o salário médio pago pelas cooperativas superior em 30% à média do salário pago no setor privado, consolidando o cooperativismo como um eficiente sistema econômico para geração de renda e distribuição de riquezas. Quanto ao desenvolvimento regional, os municípios gaúchos que possuem cooperativas apresentaram índices de desenvolvimento humano geral e nas categorias renda, longevidade e educação superiores aos municípios sem cooperativas e à média estadual (SISTEMA OCERGS SESCOOP/RS, 2015). Contudo, no que se refere à participação e ao empoderamento feminino, o cooperativismo ainda possui muitos desafios a serem superados. Segundo dados divulgados pela Secretaria do Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (2009), as mulheres representavam 25% dos cooperados, mas não chegavam a 12% dos cargos de direção das cooperativas. Esses números são um reflexo da situação mundial das mulheres, as quais representam 70% dos pobres em nível global e recebem apenas 1/3 da renda mundial, caracterizando a chamada feminização da pobreza (MORAES, 2009).

A participação da mulher nos processos decisórios dos setores da vida econômica é uma preocupação não só do cooperativismo, mas uma pauta mundial.

Empoderar as mulheres para que participem plenamente da vida econômica em todos os setores e níveis da atividade econômica, segundo o Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Mulheres (Unifem) e o Pacto Global das Nações (2004), é essencial para construir economias fortes; estabelecer sociedades mais estáveis e justas; atingir objetivos internacionalmente acordados para o desenvolvimento, sustentabilidade e os direitos humanos; melhorar a qualidade de vida para as mulheres, homens, famílias e comunidades, além de impulsionar as operações e metas dos negócios. (Documentos da Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação Genebra 2003 e Túnis 2005).

Neste sentido, o problema levantado nesta pesquisa trata de identificar as mudanças históricas e iniciativas de inserção da mulher na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira e de que forma esta cooperativa está priorizando em suas ações cooperativas a presença da mulher nos diversos níveis de atuação.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar de que forma a cooperativa de crédito Sicredi Pioneira apoia em seu sistema cooperativo ações em vista do protagonismo da mulher.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Compreender a importância do protagonismo da mulher dentro da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira destacando o diferencial de seu trabalho.

b) Evidenciar no processo histórico a conquista da mulher nos espaços de liderança na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira.

1.3 Justificativa

A mulher e seu protagonismo no cooperativismo resgata todo um contexto de marcas históricas na sociedade vinculadas ao trabalho. Por sua essencialidade na vida e pela forma que a categoria *trabalho* foi sendo construída ao longo da história, ela revela-se como fonte de análise profunda do trabalho em si e seu impacto na vida em sociedade.

Uma destas formas é o cooperativismo, o qual se apresenta como alternativa ao vigente sistema de trabalho e distribuição mundial de renda, concebendo o trabalho como meio de promoção e emancipação do ser humano, valorizando a autonomia sem desconsiderar a interdependência, contribuindo para o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. No mesmo instante, contudo, no que se refere à participação e ao empoderamento feminino, o cooperativismo ainda possui muitos desafios a serem superados e contribuições a serem reconhecidas. A participação feminina nos processos decisórios de todos os setores da vida econômica é uma preocupação não só do cooperativismo, mas uma pauta de nível global. (PFZ Bueno - 2001 - Artigos relacionados).

A partir dessas considerações, ressalta-se também que a presente pesquisa vem ressaltar nos princípios do cooperativismo o protagonismo da mulher contribuindo de forma vivencial dentro da cooperativa. Segundo o Anuário de Sustentabilidade 2016, a cooperativa de crédito Sicredi Pioneira iniciará a implantação de um novo programa intitulado Comitê da Mulher, espaço de abordagem concreta de todos esses parâmetros retratados aqui e mais uma vez aponta o diferencial de sua atuação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Cooperativismo e a mulher

Lançamos um olhar ao longo da história e constatamos a pouca participação das mulheres em atividades econômicas e sociais e suas ações quando efetivadas limitam-se ao reconhecimento por estarem ao lado ou acompanhando seus pares e não por sua própria postura e liderança que lhes é peculiar, nesse caso, a percepção é outra, homens e mulheres passam a ser analisados em conjunto com outros fatores, tais como padrões histórico-sociais, “atribuídos” a eles (SCOTT, 1995). É peculiar, outra situação se dá no âmbito do cooperativismo e do crédito rural, pois ressalta a ineficácia e ineficiência das políticas públicas, a falta de incentivo para a inserção das mulheres no mercado financeiro, visto que essas constituem grande parte da mão de obra na zona rural, mas não possuem valor agregado, ou seja, não lhes é atribuído o valor e o reconhecimento merecidos. O objetivo deste trabalho é o de pesquisar os desafios enfrentados pelas mulheres que atuam no cooperativismo de crédito e apontar soluções possíveis para essas dificuldades.

A Conferência Mundial de Direitos Humanos, em 1993, realizada em Viena, reconheceu que os direitos das mulheres também são direitos humanos. Item 18: “os direitos humanos das mulheres e das meninas são inalienáveis e constituem parte integral e indivisível dos direitos humanos universais” (p. 84 Gênero...). Em 1997, na Costa Rica, por ocasião do Encontro da ACI – Américas, foram assumidos compromissos políticos, a se destacar “tornar visível a representação real das mulheres em termos de quantidade e qualidade, proporcionando seu acesso aos níveis de direção”; em nível econômico, “acesso das mulheres a financiamentos e a participação em trabalhos de definição das políticas econômicas”; e em nível de trabalho das cooperativas, trabalho “positivo e criativo, propício à promoção e participação das mulheres, com possibilidade equitativa de ascensão” (LÚCIO, [s.a.]).

Segundo Rebecca Reichmann Tavar – Cone Sul/ONU (2011), o desafio cresce a cada dia para que as cooperativas possam usar suas organizações e redes de cooperação a fim de que os direitos sejam de fato vivenciados desde as questões sobre gênero e, especificamente no caso das mulheres, apoiar a identificação dos

diferentes tipos de projetos que enfoquem suas necessidades como aumento de sua renda, valorização da sua produção, favorecendo e viabilizando atividades formativas na perspectiva de fortalecimento de lideranças nos espaços familiares, ou seja, a mulher como chefe de família e assim provedora, a mulher como *produtora rural que planeja o plantio, a produção, a venda e o destino da sua sobra*. Fonte: Elisa Mara Oliveira Schettino – Facsum – 2016.

2.2 Histórico do cooperativismo

Em Schneider e Baioto (apud BAIOTO, 2015, p. 292), é destacada a importância de uma análise aprofundada sobre o conceito de cooperativismo:

O entendimento da complexidade do contexto do cooperativismo possibilita: (a) fazer comparativos quanto aos paradoxos do cooperativismo contemporâneo com o rompimento com algumas de suas bases históricas; (b) reflexões mais críticas sobre as diretrizes do desenvolvimento da proposta, como reação ou adequação ao modelo liberal; (c) identificar distorções no processo de trabalho nas cooperativas; (d) propor ajustes mais profundos na forma de avaliar a representação e os indicadores de crescimento dos empreendimentos sob o registro de cooperativa; (d) identificar o que realmente seriam modelos de desenvolvimento cooperativista. Entende-se, assim, que a simplificação obscurece entendimentos críticos do processo ao mesmo tempo em que mantém a continuidade das distorções.

O cooperativismo é uma doutrina que considera as cooperativas como forma ideal de organização da humanidade, que se baseia em valores como democracia, participação, mútua ajuda, na crença pelos valores éticos como responsabilidade social e senso de justiça, igualdade e solidariedade onde direitos e deveres iguais são para todos, sem discriminação de qualquer natureza, para todos os sócios; uma pessoa, um voto (BAIOTO, 2018).

Como exemplos da presença das mulheres ao longo do caminhar da proposta de vivência do cooperativismo: “na Inglaterra, ao findar o século passado, surgiu uma organização feminina com o nome de guilda das cooperadoras. A significação de ‘guilda’, no antigo idioma inglês, é a de ‘liga’” (COLE, 2018).

Desde então as guildas femininas multiplicaram-se na Inglaterra e em outras regiões. Em muitos países as mulheres participam ativamente no movimento cooperativo e em alguns países há mulheres que ocupam importantes lugares diretivos no movimento. Há na Argentina, desde 1935, a Guilda das Cooperadoras, ao lado da Cooperativa ‘El Hogar Obrero’ em Buenos Aires.

As guildas reproduziram-se na Europa, mas não só, como se viu pelo artigo citado. Em 1921 é criada em Basileia a Guilda Internacional das Mulheres Cooperadoras. Foi sua primeira presidente uma austríaca, Emmy Freundlich, de quem o boletim publica uma citação no seu n.º 61, de outubro de 1958:

Em nenhum outro sistema as mulheres são chamadas a desempenhar um papel tão importante como no movimento cooperativo. Não há no mundo programa político cuja realização dependa tanto das mulheres, nem organização que lhes destine uma tarefa tão indispensável. (ACI, 2012).

Em *Revista Cult* (D'ANGELO, 2017), destaco a necessidade de se fortalecer o conceito de sororidade (PIEIDADE, 2017), que representa o exercício de irmandade entre todas as mulheres. É o pacto entre as mulheres que são reconhecidas irmãs, sendo uma dimensão ética, política e prática do feminismo contemporâneo.

Conforme Piedade, também trabalhado no conceito de *dororidade*:

É um conceito muito antigo e importante para o feminismo, mas parece não dar conta da nossa pretitude, então abordo algo mais profundo, a DORORIDADE, que representa a dor que irmana as mulheres, quer seja pelo machismo ou pelo racismo. (PIEIDADE, 2017).

2.3 Cooperativismo: doutrina, sistema, movimento

O cooperativismo tem suas origens na Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra do século XVIII, época em que a mão de obra perdeu grande poder de troca. Os baixos salários e a longa jornada de trabalho trouxeram muitas dificuldades socioeconômicas para a população. Diante desta crise surgiram, entre a classe operária, lideranças que criaram associações de caráter assistencial, no entanto, a experiência não teve resultado positivo. A partir dessa experiência inicial os trabalhadores buscaram novas formas de superar as dificuldades que assolavam a população frente ao severo capitalismo que avançava a cada dia. Surgiu, então, a ideia de criar uma organização formal chamada de cooperativa, onde regras, normas e princípios próprios seriam praticados com o intuito de respeitar os valores do ser humano (BAIOTO, 2018).

Baseados nesse pensamento, destacamos a presença histórica de uma mulher, Anne Tweedale, viúva de um dos iniciais fundadores, que viria a assumir a posição de membro do marido poucos meses depois da fundação da cooperativa

dos tecelões. O seu marido, James Tweedale, era o fabricante de tamancos, um socialista. Se unem em 28 trabalhadores, em sua maioria tecelões. Se reuniram para avaliar suas ideias. Respeitaram seus costumes, tradições e estabeleceram normas e metas para a organização de uma cooperativa. Após um ano de trabalho, acumularam um capital de 28 libras e conseguiram abrir as portas de um pequeno armazém cooperativo, em 21 de dezembro de 1844, no bairro de Rochdale-Manchester (Inglaterra) (Manual do cooperado/Sicoob/2016).

Foi assim que nasceu a Sociedade dos Probos de Rochdale, conhecida como a primeira cooperativa moderna do mundo. Ela criou os princípios morais e a conduta que são considerados, até hoje, a base do cooperativismo autêntico. Em 1848 já eram 140 membros e doze anos depois chegou a 3.450 sócios com um capital de 152 mil libras. “A livre adesão a uma cooperativa geralmente ocorre quando pessoas estão passando por graves crises econômicas e sociais.” (SCHNEIDER, 2001).

Segundo Pinho (1966), os Pioneiros de Rochdale, ao fundarem sua cooperativa em 1844, foram pioneiros em propor os sete princípios norteadores da organização cooperativa, que serviram de base para o movimento social do cooperativismo e base para seu formato de gestão. Esses pioneiros tiveram experiências anteriores que embasaram seu pioneirismo – tanto em outras cooperativas como no sindicato, ou, com base em certa militância, em movimentos de cooperativas e de outras causas sociais (PINHO, 1966). Com base nas experiências vivenciadas, os Pioneiros de Rochdale viram a necessidade de implementar na organização cooperativa um conjunto de princípios e valores que seriam posteriormente reconhecidos como os princípios cooperativistas. O ser precursor desses trabalhadores de Rochdale está na inovação de formas diferenciadas de gestão coletiva, como a autogestão e os princípios de conduta, itens reunidos nos sete princípios cooperativos.

Os princípios são essenciais para a direção da caminhada a ser seguida no processo cooperativo e sinalizam os sentidos do que é ser uma cooperativa. A seguir, seguem os sete referenciais da gestão interna de uma cooperativa com ênfase na mulher. Considerei fundamental abordar todos os princípios para respaldar este trabalho, por serem a gênese e ao mesmo tempo propósito de vida que preconiza um novo jeito de viver, de economizar, de assumir uma cultura cooperativista que busca o desenvolvimento das comunidades.

1º Princípio: adesão livre e voluntária

Este princípio torna todos os cooperados iguais, tanto no poder de voto quanto na distribuição dos resultados conquistados, excluindo toda forma de discriminação dentro da cooperativa. Se o associado ingressar de modo livre, voluntário e consciente tanto maior será seu pertencer e seu compromisso pessoal para com sua cooperativa. A mulher precisa ser vista e sentir-se associada e, para tal, usar seu voto com dignidade e justiça.

Apesar do direito de voto haver sido outorgado às mulheres brasileiras já em 1932, pelo então presidente Getúlio Vargas, não houve praticamente consequência significativa desse ato porque ele mesmo, logo depois, fechou o Congresso e impôs ao país oito anos de ditadura. Tanto as mulheres como os homens sofreram restrição a seus direitos de cidadão, durante esse período. (PINHO, Diva p. 81G).

2º Princípio: controle democrático pelos sócios

A cooperativa é uma organização democrática de gestão por suas sócias e sócios os quais participam ativamente na concretização de suas políticas e nas prioridades e alternativas de decisões. As mulheres e homens, eleitos como representantes, são responsáveis pela governança para com os sócios. Alguns instrumentos poderão implementar este princípio: as assembleias anuais ordinárias e extraordinárias; os núcleos de base como fortalecimento nas decisões democráticas; conselhos fiscais; auditorias; a própria formação nos núcleos de base aprimorando uma educação democrática favorecendo assim uma abertura que propicie a todos os associados se manifestar de forma crítica, sugestiva, sem menosprezar os de instrução diferenciada; a legitimidade do poder democrático gerando uma comunicação interna que vá criando percepções comuns preparando ações ou subsídios em vista de decisões para o bem da cooperativa.

3º Princípio: participação econômica do sócio

Neste princípio as relações de poder se constituem pelo trabalho e não pelo capital. O capital será o meio e não o fim. Assim, os frutos coletivos tornar-se-ão a própria retribuição como ato cooperativo. Essa retribuição ou distribuição do retorno das proporções das operações vai gerando incentivos aos associados em vista de um bem-estar, além do que vai diferenciar a proposta cooperativa frente à hegemonia do capital que busca o lucro e a concorrência do mercado.

A adesão da mulher ao movimento cooperativista tem enorme importância, pois que a mulher não se associa com amor a um movimento semelhante, o êxito tem de ser muito limitado e o progresso do armazém cooperativo fica sacrificado. (HOLYOAKE, 1933).

É um desafio motivar os associados à sua fidelização em nome da autonomia e independência para manter a formação do capital econômico e o social.

4º Princípio: autonomia e independência

A autonomia se fortalece, na medida em que acontece uma relação livre, autônoma, transparente entre associados e a cooperativa e entre as cooperativas e suas estruturas integradas, centrais, federações e confederações. A autogestão construída numa organização participativa e responsável irá fortalecer tanto a autonomia quanto a independência, ampliando a confiança e a iniciativa dos associados, evitando assim o centralismo das direções e a passividade dos associados.

5º Princípio: educação, treinamento e informação

A educação existe onde não há a escola e por toda a parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra, onde ainda não foi sequer criada a sombra de algum modelo de ensino formal e centralizado. Porque a educação aprende com o homem a continuar o trabalho da vida (BRANDÃO, 2006, p. 13). A Sicredi Pioneira no seu Programa Comitê Mulher visa a maior participação dessas mulheres no quadro de seus associados. A Pioneira entende que as mulheres têm um papel fundamental no desenvolvimento da família e da sociedade e por isso visa a desenvolver a filosofia cooperativista através do trabalho coletivo, pela qualidade de vida e oportunizando uma formação que fortaleça a equidade. Com isso, entende-se que o cooperativismo vai muito além da escola enquanto instituição e de outras tantas estruturas sociais cristalizadas. Pressupõe: formação, desenvolvimento e transformação, ou seja, é o cotidiano das lutas e projetos que movem mulheres, homens, grupos, cooperativas. O que se quer neste princípio é buscar e fortalecer as potencialidades e as habilidades das pessoas e fazer com que possam pensar, refletir e, sobretudo, agir.

6º Princípio: cooperação entre cooperativas

As estruturas ou níveis organizacionais locais, nacionais, regionais ou internacionais podem auxiliar e até sustentar o movimento cooperativista. Este movimento vai criar uma solidariedade entre as cooperativas através de ações de mútua ajuda além de enfraquecer a concorrência. Outra vantagem desta integração

entre cooperativas é que se estimula a catalisação de negócios impulsionando assim muitos outros setores da economia regional.

7º Princípio: preocupação com a comunidade

É fundamental que as associadas da cooperativa optem em suas reuniões ou assembleias por políticas que venham a trabalhar por ações sustentáveis e colaborativas em benefício de sua comunidade. Assim como este princípio move o desenvolvimento local, poderá fortalecer inovadoras alternativas como, por exemplo, apoio às iniciativas escolares, aos movimentos de jovens, fortalecimento das comunidades eclesiais e muito especialmente garantir a participação efetiva das mulheres e a igualdade para exercer sua liderança naquilo que lhes é direito, ou seja, em todos os níveis decisórios.

A intenção de levar a mulher a participar nas cooperativas foi sempre muito mais que advogar uma simples ida à loja para adquirir produtos, antes foi uma luta assumida pela sua emancipação enquanto pessoa, mãe e esposa; através do incentivo à participação nas cooperativas. (Boletim Cooperativista de Antonio Sérgio... - 2015 ano).

O cooperativismo busca essa solidez sobre a consciência de que toda a vida deve ser preservada tanto nos direitos das pessoas como nos meios de preservação dessa vida presentes em todos os recursos naturais, tornando sempre melhor a qualidade de vida (L LABEGALINI - Artigos relacionados 2007).

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentada tem como referência de motivação as experiências empíricas da pesquisadora no campo do protagonismo das mulheres como fator importante do processo de desenvolvimento socioeconômico sustentável, em especial no contexto das cooperativas. Quanto à metodologia, do ponto de vista da natureza esta pesquisa se insere na pesquisa qualitativa, com apoio bibliográfico, que buscou identificar as necessidades de diversificação de pessoas, com ênfase na mulher, na tomada do crédito rural e nos espaços de ação da cooperativa Sicredi Pioneira em nível interno como liderança e nos grupos de trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que vai trabalhar com estudo de caso. Esta abordagem é adequada à pesquisa. Segundo Gil (1996), a abordagem descritivo-explicativa tem como objetivo demonstrar criticamente as características de determinada população, grupo de estudo ou fenômeno, bem como suas representações, com base em vários elementos de análise que o pesquisador avalia como relevantes para a construção analítica. Segundo o autor, a delimitação de um grupo de estudo tem por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população ou grupo visando a identificar a existência de associações entre variáveis – tendo como referência desta análise técnica a pesquisa qualitativa. No contexto desta pesquisa, a etapa explicativa teve como objetivo central demonstrar os fatores que determinaram ou contribuíram para a ocorrência dos processos desenvolvidos, suas razões, motivações e consequências.

A pesquisa qualitativa é interpretativa e a pesquisadora se envolve de forma a priorizar e optar pela abordagem narrativa, o estudo de caso e a teoria baseada nos dados. A técnica de pesquisa é bibliográfica, eletrônica, pesquisa de campo de documentos e entrevistas e estas foram com base em uma entrevista aberta semiestruturada. A abordagem sócio-histórica representou, no contexto dos objetivos desta pesquisa, uma abordagem estratégica de análise qualitativa para a composição do campo empírico. A abordagem sócio-histórica possibilita análises de um sentido de trajetória e de significações sociais. No âmbito desta pesquisa, a análise de trajetória do nosso objeto de estudo, a cooperativa de crédito Sicredi Pioneira, contribuiu no sentido de interpretar as motivações de algumas ações e as consequências destas no âmbito das ações junto à comunidade local e constituição

de significações sociais. (CANCLINI, 2008, p. 210). Utilizamos fotos porque consideramos que este resgate fotográfico contribuiu em evidenciar um sentido de trajetória histórica junto à comunidade local, regional, nacional e até internacionalmente como é o caso da Argentina.

Nesta pesquisa foi utilizado como base de apresentação da coleta das entrevistas o uso de diário de campo, no sentido de trazer as impressões da pesquisadora sobre as narrativas das entrevistadas. Sendo assim, não serão trazidas as falas das entrevistadas. A pesquisadora dividiu o grupo de entrevistadas em dois grupos: um mais antigo que está há mais de 29 anos na cooperativa e outro grupo que está há menos de 4 anos na cooperativa. O objetivo desta delimitação foi justamente evidenciar um sentido de trajetória, um caminho percorrido de vivências onde as mulheres conseguiram relatar sua atuação na cooperativa, bem como a cooperativa de crédito Sicredi contribuiu na história de suas famílias, sua jornada profissional, o crescimento em suas comunidades e como presença no desenvolvimento cultural e econômico na região interiorana de Nova Petrópolis.

A pesquisa teve a finalidade de analisar na trajetória histórica da cooperativa Sicredi Pioneira quais os avanços que as mulheres tiveram tanto em adesão quanto em participação e, por conseguinte, a relação entre essas mulheres e suas ocupações nos cargos eletivos, os quais poderão ser úteis para a compreensão no processo do protagonismo da mulher nas relações de trabalho, cooperativismo e liderança. Dessa forma, a pesquisa de campo possui abordagem qualitativa com o aporte de relatos orais, pela escassez de registros históricos da época referente à presença feminina, prestando-se a ser a fonte primária para atender o objetivo principal: verificar, por meio das narrativas biográficas, se as mulheres associadas entrevistadas percebem uma evolução de sua presença nos espaços de liderança da cooperativa e o que contrasta com a realidade histórica no século passado, quando se associaram. A base da apresentação da análise do campo empírico se dá tanto com a apresentação das fotos do contexto local como análise das entrevistas referenciadas pelo diário de campo.

3.1 Delimitação do campo empírico

Delimitamos o campo empírico de nossa pesquisa de campo a partir do destaque da presença histórica da mulher no contexto do cooperativismo histórico,

depois na sua atuação a partir da adesão à cooperativa de crédito Pioneira e, por fim, a realidade histórica da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira em relação às iniciativas em vista da inclusão da mulher no cenário familiar e social demonstrando assim o avanço no desenvolvimento do sistema Sicredi.

3.1.1 A cooperativa de crédito Sicredi Pioneira

Vemos que a prática cooperativa surgiu de forma legal no Brasil a partir de 1932, movida por dois pontos principais: a) o estímulo do Poder Público ao cooperativismo, identificando-o como um instrumento de reestruturação das atividades agrícolas; b) a promulgação da lei básica do cooperativismo brasileiro de 1932, que passou a definir melhor as especificidades daquele movimento diante de outras formas de associação (PINHO, 1982). A legislação cooperativa vem sendo modificada no mundo inteiro como forma de atender às novas expectativas econômico-produtivas, de modo a permitir maior flexibilidade do movimento frente às novas conjunturas de mercado.

Segundo Oliveira (2002), nas primeiras três décadas do cooperativismo do século XX, no Rio Grande do Sul, os imigrantes buscaram por si mesmos soluções para desenvolver suas próprias inquietudes e necessidades do dia a dia, tanto nos relacionamentos, valores e, sobretudo, nas alternativas econômicas diante dos desafios da colonização.

Conforme Baioto (2018, p. 133), as cooperativas de crédito singulares, federações e confederações fazem parte, atualmente, do que se denomina de Sistema. Seu objetivo é estimular a formação de poupança, administrar os recursos e conceder empréstimos aos associados, além de prestar serviços iguais aos de uma instituição financeira. Cada cooperativa singular atua em uma determinada região e cada uma é voltada para sua categoria profissional.

A Sicredi Pioneira é uma instituição financeira, cooperativa de crédito constituída de pessoas para pessoas que está há 115 anos atuando no propósito de tornar pessoas e comunidades melhores e, assim, contribuir com uma sociedade mais participativa, justa e democrática e por isso está comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos seus associados num crescimento sustentável. Tem como missão valorizar o relacionamento, oferecer soluções

financeiras para agregar renda em um sistema sólido e eficaz (RELATÓRIO ANUAL, 2017).

O contexto da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira tem em sua história uma semelhança para com a história das cooperativas de crédito no Brasil, acompanhando a trajetória da expansão das colônias de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e a vinda de missionários religiosos europeus, em especial missionários católicos da ordem jesuíta. Segundo Rambo (2000), a ordem jesuíta representa fator determinante para o cooperativismo de crédito no Brasil. Os missionários desta ordem vieram para o Brasil com a missão de catequização religiosa e também como incrementadores de vivências comunitárias de expansão regional das colônias de imigrantes. Segundo o autor, neste contexto, em 1885, aos 34 anos de idade, chega ao Brasil o Padre Theodor Amstad, missionário jesuíta nascido na Suíça, no ano de 1851, em Beckenried, onde também se ordenou padre desta ordem. Amstad, em missão, veio ao Brasil para atender as colônias alemãs do Rio Grande do Sul. Conforme Rambo (2000), a abordagem de sensibilização do Padre Amstad junto à comunidade envolvida era pautada pela lógica da ajuda mútua, com base na parábola da “pedra no caminho” – repetida pelo padre em seus encontros com a comunidade, citada por Rambo (2000, p. 166):

Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não conseguirão, se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob a orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir caminho para todos.

Assim, do mesmo modo como ocorreu com os tecelões ingleses na fundação da primeira cooperativa de Rochdale, que se uniram para o enfrentamento das dificuldades que eram comuns a todos, Amstad, em suas experiências de trabalho nas comunidades pobres da Alemanha, tinha desenvolvido um conhecimento do sistema de auxílio mútuo implantado no meio rural da Alemanha por Friedrich Wilhelm Raiffeisen. Conforme Rambo (2000). No contexto alemão, essas experiências tinham gerado melhores condições de trabalho para a comunidade da época, além de renda e desenvolvimento socioeconômico. Neste sentido, o Padre Amstad identificou no interior da cidade de Nova Petrópolis (interior do RS), no distrito de Linha Imperial, um contexto similar, tanto de pobreza como de condições

socioculturais favoráveis ao desenvolvimento de uma cultura de cooperação pautada no crédito mútuo.

3.2 Escolha da amostra, abordagens e coleta de dados

Pretende-se que a pesquisa possa contribuir com subsídios na formulação de projetos inovadores de inserção e reconhecimento da mulher e sua prática profissional e, para tanto, efetivar tais implicações na participação da criação do Comitê da Mulher na Sicredi Pioneira. Assim, dados serão coletados na forma de informações a respeito da participação efetiva da mulher junto a entidades, instituições e pessoas ligadas à temática, focalizando na Sicredi Pioneira. Ademais, será realizado um levantamento bibliográfico, com a elaboração de uma entrevista estruturada através de um roteiro de entrevistas que alcance as mulheres da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira, com uso do diário de campo, referências bibliográficas e entrevistas semiestruturadas.

Optamos por fazer as entrevistas semiestruturadas por serem mais espontâneas do que a entrevista estruturada e porque permaneceu uma abertura para além do que esteve predefinido nos questionamentos por parte da pesquisadora para colocar questões próprias de acordo com o interesse que veio surgindo ao longo da entrevista. As questões já predefinidas são a direção e a orientação por onde se pretendeu chegar, porém não foram impedimento de como a forma da entrevista foi inicialmente definida como sequência, composição ou ordem. Sendo assim, pode-se constatar a riqueza de dados históricos e vivenciais (VERGARA, 2005). Conforme Velasco e Díaz de Rada (1997), a avaliação sobre a crítica de entrevistados depende do contexto e do foco da pesquisa, não tendo uma regra quantitativa a ser seguida.

A aplicação das entrevistas foi limitada ao universo da comunidade local envolvida com os principais engajamentos das entrevistadas na suas ações como associadas à cooperativa de crédito Sicredi Pioneira. Foram selecionadas seis associadas, três mais antigas e três mais recentes e em áreas e cargos diferentes de ação para que respondessem à entrevista. Tanto Labes (1999) como Dencker (2000) apontam a importância do uso de entrevistas semiestruturadas no processo de pesquisa como uma forma de aproximar o pesquisador de seu campo empírico,

bem como no confronto das hipóteses e problemas desenvolvidos na justificativa do trabalho.

Esta etapa utiliza um conjunto de técnicas e procedimentos de coleta de dados: elementos qualitativos, com base nos relatos das associadas; documental com base em análise de registro histórico fotográfico e símbolos da comunidade local e coirmã internacional, como é o caso da Argentina; análise descritivo-explicativo com uso do diário de campo e referências bibliográficas; e entrevistas semiestruturadas.

Assim, o desfecho se dará através das observações e registros do diário de campo. Visto que se trata de fontes primárias, avaliamos que o uso do diário de campo possibilitou apresentar as percepções da pesquisadora sobre as respostas e sobre o contexto do campo empírico do conteúdo trazido nelas, considerando a análise das respostas das mulheres, seu grau de satisfação e sentido de pertença. Este sentimento de pertencimento à cooperativa de crédito Sicredi Pioneira é algo que surpreende e que vai além de ser associada. É algo que se manifesta, por exemplo, nos relacionamentos, na alegria de receber em sua casa “alguém da diretoria” (fala da associada agricultora), é o trabalho voluntário dos coordenadores de núcleo e a forma como a cooperativa as valoriza, além de analisar os motivos diversos pelos quais decidiram associarem-se. A cooperativa de crédito Sicredi Pioneira tem em um dos seus programas o Programa Pertencer, o qual objetiva qualificar a participação dos associados na gestão e no desenvolvimento da cooperativa. Seus objetivos específicos buscam contribuir para que os associados e os coordenadores de núcleo participem efetivamente da gestão da cooperativa de crédito; propiciar o desenvolvimento pessoal para o exercício das atividades na cooperativa e na sua atividade profissional; formar novas lideranças no processo de difusão das sociedades cooperativas; e propiciar que um maior número de pessoas participe da construção de novas formas de empreender (SICREDI, 2016).

Figura 1 - Logomarca do Programa Pertencer



Fonte: Acervo Cooperativa Sicredi Pioneira.

Com base no Relatório Anual da Sicredi Pioneira (2016, p. 48), neste Programa Pertencer os associados decidem e acompanham a implantação do que foi planejado para a sua cooperativa, gerando aproximação do associado ao dia a dia da cooperativa, incentivando-o a participar das decisões e a acompanhar a implantação do que foi planejado. Fortalecendo o relacionamento entre o associado e a instituição, o Pertencer ajuda a desenvolver líderes responsáveis por perenizar o cooperativismo de crédito.

A pesquisa limitou-se geograficamente ao contexto da comunidade da cooperativa Sicredi Pioneira, local entre a cidade de Ivoti e Nova Petrópolis, região reconhecida como área rural entre as duas cidades, pois cinco mulheres associadas iniciaram sua adesão em Nova Petrópolis, RS, dando enfoque ao que delimitar como “comunidade cooperativa local”, como recorte de análise. Este grupo de estudo é representado pelos seguintes sujeitos de pesquisa: as mulheres associadas mais antigas da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira e envolvidas com as principais ações de liderança da cooperativa.

A pesquisa de campo teve como base contatos telefônicos e via WhatsApp com as mulheres a serem entrevistadas ou através de pessoas próximas ou de relações para poder marcar agendamento de visitas. Nesse primeiro contato prévio foram agendadas visitas às mulheres e aí aconteceram as idas até as residências e locais de trabalho das entrevistadas nas comunidades interioranas de Ivoti e Nova Petrópolis. Foram várias idas a fim de registrar e coletar dados empíricos. Assim, a

amostra é composta por seis mulheres: uma agricultora, associada desde 1996, esposa de um dos primeiros conselheiros da Sicredi Pioneira; uma diretora de escola rural, associada desde 1998 e participante de uma cooperativa escolar; uma merendeira de escola, associada desde 2015 juntamente com seu filho de 10 anos associado ao Poupedi Sicredi Criança e beneficiado do programa do Fundo Social em sua escola; uma gerente de unidade da Sicredi, associada desde 2002; uma coordenadora de núcleo, associada desde 1986 e atuante no Programa União Faz a Vida; uma conselheira da Sicredi Pioneira e coordenadora do Programa Comitê Mulher.

As perguntas que suscitaram o questionário foram incluídas no questionário presente no **Apêndice A – Questionário**.

Os relatos de trajetórias de vida são subsídios ao estudo da questão apresentada pela pesquisadora, dessa forma, o enfoque foi sobre as trajetórias e perspectivas das mulheres na cooperativa:

Trajetórias de vida, portanto, podem ser consideradas como partes de uma história de vida, um determinado percurso, itinerário ou ciclo que vai ao encontro do interesse do profissional ou pesquisador. Nos processos investigativos, este percurso, geralmente, vem ao encontro da questão de pesquisa colocada, ou seja, da delimitação do problema. Por exemplo: se desejo saber que tipo de ocupação remunerada as mulheres, sujeitos de minha pesquisa, já tiveram ao longo de suas vidas, vou pesquisar a trajetória ocupacional dessas mulheres; [...] (GONÇALVES; LISBOA, 2007, p. 88).

As mulheres entrevistadas abordaram em comum algo que surpreendeu nesta pesquisa, embora as datas sejam distintas entre elas e muito maior entre os primeiros dos 117 anos da cooperativa de crédito Sicredi, todas trouxeram uma esperança, esperança do verbo esperar (FREIRE) no sentido de que a cooperativa trouxe vida nova nos diversos espaços e vivências e que a presença da mulher sempre foi valorizada mesmo não estando em maior número nos comandos. As inquietações que perpassam suas falas circundam em torno da satisfação que os mais diversos programas da cooperativa em questão empoderam as suas presenças ativas nos relacionamentos dentro da cooperativa em questão e não como meras executoras de tarefas a cumprirem metas a serem atingidas. Todas essas considerações são fundamentais em se tratando de uma caminhada que vem sendo lapidada por muitas gerações e ações conjuntas em prol de maior equidade visto

que crescemos numa cultura que não valoriza a mulher enquanto protagonista de sua história.

Velho (1994, p. 101-102) assim representa a concepção de memória e projeto, dentro de uma trajetória:

São visões retrospectivas e prospectivas que situam o indivíduo, suas motivações e o significado de suas ações, dentro de uma conjuntura de vida, na sucessão das etapas de sua trajetória [...] memória e projeto, de alguma maneira, não só ordenam como dão significado a essa trajetória.

Assim, pela narrativa biográfica, as entrevistadas constroem conexões individuais remetidas a uma realidade coletiva, ou seja, os relatos individuais contextualizam-se dentro do meio cooperativista e da própria experiência de ser mulher e ser atuante nesse meio. As mulheres conseguiram narrar suas trajetórias abordando questões vivenciais de suas famílias, seus relacionamentos, projetos pessoais e preocupações; isto tudo veio a somar e ampliou a compreensão de seus sonhos frente ao futuro da cooperativa. Sobre o número de entrevistas seguimos o entendimento de Duarte (2002) que considera, quanto ao número de entrevistados (p. 143), que:

Numa metodologia de base qualitativa o número de sujeitos que virão a compor o quadro das entrevistas dificilmente pode ser determinado a priori – tudo depende da qualidade das informações obtidas em cada depoimento, assim como da profundidade e do grau de recorrência e divergência destas informações. Enquanto estiverem aparecendo “dados” originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas. À medida que se colhem os depoimentos, vão sendo levantadas e organizadas as informações relativas ao objeto da investigação e, dependendo do volume e da qualidade delas, o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso. Quando já é possível identificar padrões simbólicos, práticas, sistemas classificatórios, categorias de análise da realidade e visões de mundo do universo em questão, e as recorrências atingem o que se convencionou chamar de “ponto de saturação”, dá-se por finalizado o trabalho de campo, sabendo que se pode (e deve) voltar para esclarecimentos.

Este ponto de saturação, segundo o autor, quem identifica ou delimita é o pesquisador, visto sua imersão no campo de pesquisa.

3.3 Apresentação e análise da pesquisa de campo

Na análise do diário de campo e todo movimento de entrevistas e retornos de comunicações vemos que a mulher teve uma importância fundamental desde o

início da construção da cooperativa até os desafios de hoje. Há que se considerar alguns aspectos destacados com base no diário de campo e as impressões da pesquisadora:

a) A associada agricultora associou-se há 34 anos com seu esposo na cooperativa Sicredi pela necessidade de adquirir um trator agrícola e pela conversa que tiveram com o falecido Édio Spier, alertando: “O projeto político do governo está acabando com para a medida governamental de fechamento das caixas rurais na qual eram associados e aderir sim, a cooperativa Sicredi Pioneira. Como entregavam leite para a cooperativa Piá, portanto, sócios da mesma, igualmente foram orientados a se associar à Sicredi para adquirir financiamento; “encontramos já nessa época dos anos 80 surgindo a rede de cooperação entre cooperativas”. Outro dado de suma importância é que a Sra. Léia Port, esposa do Sr. Márcio Port, atualmente presidente da central sul da Sicredi, foi quem encaminhou o ingresso do seu esposo para integrar o Conselho Fiscal da Sicredi, sendo que anos mais tarde precisou se afastar por não ter curso superior e esse ser um critério de permanência na cooperativa.

b) A associada ligada à educação numa escola do campo valorizou os apoios aos projetos educativos, sobretudo a educação cooperativa através das cooperativas escolares, sementes propulsoras de vocações cooperativas propulsoras de construção de cidadãos críticos, participativos e agentes de transformação em suas comunidades. É associada há 8 anos na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira.

c) A merendeira de escola, mulher jovem, associada há quatro anos à Sicredi através da conta salário. Conhecendo a proposta cooperativa associou seu filho e este menino é membro de uma cooperativa escolar e ajudou a escrever um livro que recebeu apoio do Fundo Social do Sicredi num projeto literário.

d) A coordenadora de núcleo, associada há 31 anos, é atuante no Programa União Faz a Vida, empenhada na participação de eventos da Pioneira e agora na expectativa pela criação do Comitê Mulher.

e) A gerente da agência, associada há 9 anos, mulher animada, sensível e empreendedora, defensora de que a cooperativa esteja próxima de seus associados, visitando-os em suas propriedades, empresas, instituições ou grupos organizados, viabilizando apoio e marcando presença.

O relato de experiências pressupõe, a partir do dizer de Maria Bitencourt (jul. 2016), valorizar o “ciclo de saberes” que representa conceitualmente que envolvem os relacionamentos dos pares nas vivências e fatos do cotidiano. Há que se considerar que ser associada à cooperativa Sicredi é de comum entre as entrevistadas uma busca por melhores condições de vida para suas famílias e seus pares, seus projetos financeiros, sua realização profissional e como sentir-se atuante como cidadã e sócia da cooperativa.

O município de Nova Petrópolis de onde três das entrevistadas originaram suas contas e que hoje estão “migradas” em Ivoti traz em sua fotografia local alguns monumentos que têm seu reconhecimento pela análise histórica e pela expressão estética, isto é, o sentimento profundo que desperta no interior das pessoas que ao olharem e se aproximaram dos mesmos causa emoção e inquietude. Neste sentido, o uso de imagens representa uma forma de dar visibilidade a estas representações, no caso deste contexto usamos as fotos que evidenciam a relação da comunidade com a cultura cooperativista, que segundo Baioto (2018), em Nova Petrópolis, evidencia um sentido de pertencimento em relação cooperativismo. Ainda segundo o autor, os monumentos são expressões, no dizer de Baioto (2018, p. 175):

[...] os monumentos trazem uma abordagem sócio-histórica possibilitando análises de um sentido de trajetória e de significações sociais e reconhece-se no patrimônio cultural um processo de significação da comunidade local, suas experiências e as evidências de um envolvimento da cooperativa com a comunidade local, através da expressão estética.

A partir do Relatório de Sustentabilidade da Sicredi Pioneira de 2015, vemos que (p. 6):

Mulheres representantes de 57,97% do total de colaboradores seguem em crescimento de presença no Sicredi. Entretanto, a posse de cargos de presidência e de diretorias executivas ainda é tímida. Quatro entre as 95 Cooperativas singulares têm mulheres em suas presidências. Para promover a inclusão das mulheres em cargos de liderança e gestão no mundo corporativo, por exemplo, a Sicredi Nossa Terra PR/SP, presidida por Maura Carrara, realiza, há quatro anos, um evento para discutir o tema. O encontro para associadas e não associadas reuniu aproximadamente 2 mil participantes em São Paulo e no Paraná, nos últimos dois anos.

Com base na teoria de Francis Bacon (1561-1626), o campo empírico é que vai determinar nas pesquisas o caminho e o sentido das experiências e vivências.

Delimitar este campo empírico é o desafio para tornar esta pesquisa criativa e que possa produzir frutos para a cooperativa Sicredi Pioneira.

A técnica foi aplicada no sentido de legitimar as experiências vividas tanto internamente como foi o estudo de caso da gerente de uma agência como para aquela associada que produzindo alimentos e os comercializando encontrou na cooperativa de crédito um suporte econômico e social.

Quanto ao recorte das ações, justifica-se por considerarmos que estas ações ajudam a evidenciar, assim como os outros elementos de análise, um panorama das ações da cooperativa para motivar um maior desenvolvimento dos princípios do cooperativismo nestas comunidades interioranas.

Sobre o universo de pesquisa, avaliamos essa delimitação apresentada como adequada aos objetivos da pesquisa, seguindo indicativos de Silva e Menezes (2005), para quem o universo de pesquisa representa a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo.

Neste momento, é apresentado o uso de imagens como forma de ressaltar a importância do cooperativismo para a comunidade local.

A primeira foto representa as evidências do processo de irmandade entre Nova Petrópolis, reconhecida como capital do cooperativismo brasileiro, em foto de Sunchales, capital nacional argentina do cooperativismo.

Figura 2 - Monumento do cooperativismo em Sunchales, na Argentina



Fonte: Fotografado pelo Professor Baioto (2011).

Esta miniatura representa os sete pilares do cooperativismo descritos nos princípios e representa um marco histórico da cidade de Sunchales, situado na avenida central de entrada da cidade, tendo na sua proximidade uma praça construída no mesmo período como forma de local de convivência e homenagens ao cooperativismo.

Conforme diário de campo do Professor Baioto (2018, p. 181) em visita a Sunchales, após a inauguração do monumento, Nova Petrópolis recebeu a delegação argentina para conferir a data de fundação do primeiro monumento ao cooperativismo no mundo, após a conferência oficial e constatação oficial do pioneirismo do monumento brasileiro como mais antigo que o argentino, que foi inaugurado em 2002. Nessa visita, soube-se que Sunchales possuía o título de Capital Nacional do Cooperativismo da Argentina, e sugeriu-se que Nova Petrópolis também poderia conquistar tal título em seu país, pois apesar de ter

reconhecidamente o primeiro monumento do cooperativismo do mundo, não tinha o indicativo nacional como Capital Nacional do Cooperativismo. Sendo assim, uma comitiva municipal iniciou um movimento de reconhecimento nacional junto ao governo federal. Em 2007, por lei municipal (NOVA PETRÓPOLIS, 2007); em 2008, por lei estadual (RIO GRANDE DO SUL, 2008); e no dia 19 de janeiro de 2010, a partir da lei federal 12.205/2010 (DIÁRIO OFICIAL, 2010), Nova Petrópolis tornou-se a Capital Nacional do Cooperativismo do Brasil, sob decreto de lei do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em reconhecimento à importância da cidade para a história do cooperativismo nacional (CASA COOPERATIVA DE NOVA PETRÓPOLIS, 2017).

Figura 3 - Casa Cooperativa - Sunchales, Argentina



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Esta foto representa a alegria de a pesquisadora poder estar com seu grupo de colegas e professores da Turma XXXIV do Curso de Especialização em Cooperativismo, da Unisinos, em visita à Casa Cooperativa de Sunchales, na Argentina, em setembro de 2017.

Figura 4 - Símbolo de Nova Petrópolis



Fonte: Casa Cooperativa de Nova Petrópolis, 2017.

O símbolo em formato de guirlanda foi resultado de um concurso realizado entre alunos e alunas na Escola Bom Pastor e tornou-se reconhecido desde 2011 como referência da cidade de Nova Petrópolis. Foi selecionado e venceu o concurso por conter vários elementos ligados ao cooperativismo, sobretudo pelas sete cores do arco-íris que representam a união entre a diversidade de pessoas que de mãos dadas e organizadas nos sete princípios do cooperativismo constroem relações melhores e os dois pinheiros no centro que representam a força dos dois pilares, o econômico e o social, que constituem a união e a força das cooperativas. Como apoio a toda esta iniciativa encontramos a cooperativa Sicredi Pioneira, que de forma carinhosa apadrinhou esta ação como intercooperação.

Figura 5 - Monumento “Força Cooperativa”



Fonte: Acervo da autora, 2017.

Ao visitar a praça central de Nova Petrópolis nos deparamos com esta belíssima obra inaugurada em 2002, é o primeiro e o mais representativo monumento ao cooperativismo do mundo, conforme afirmação feita pelo ex-presidente da ACI (Aliança Cooperativa Internacional) Ivano Barberini, *in memoriam*. Destaca-se nesta arte magnífica a “pedra que estava no caminho”, tão profeticamente citada pelo padre Amstad em 1990 com seus sete raios arrojados nas sete pessoas com suas profissões específicas iluminadas pelos sete princípios do cooperativismo. O que quero salientar com minha releitura pessoal desta obra são as duas mulheres tão distintas neste marco. Das sete pessoas, duas serem mulheres numa época há 100 anos atrás, é sem dúvida uma segurando o fruto do trabalho da agricultora e a outra sustentando com suas mãos e braços o todo, a harmonia e a interação dos sete princípios do cooperativismo, ou seja, a mística cooperativista com a práxis social de mulheres e homens, unidos e comprometidos transformando as famílias pela qualidade de vida, pelas ações conjuntas como garantia de satisfação numa comunidade que busca desenvolvimento humano e o fomento da cultura cooperativista.

Figura 6 - Cooperativa

Fonte: Sicredi Pioneira, 2017.

Primeira sede própria, em funcionamento de 1953 a 1967. Hoje é de propriedade da Sicredi Pioneira RS. O padre Theodor Amstad, sacerdote corajoso e destemido, principal incentivador para que a comunidade criasse a Sicredi Pioneira RS, tornou possível à cooperativa ocupar hoje um lugar de destaque no cenário nacional. A história de sucesso e o grande estágio de desenvolvimento e solidez ao longo dos seus 116 anos fizeram com que a Pioneira se tornasse uma instituição financeira com credibilidade, sempre preocupada em manter os seus principais ideais desde os primórdios da sua existência: as pessoas como centro do negócio e o desenvolvimento regional.

Figura 7 - Balão homenageando a Casa Cooperativa

Fonte: Acervo da autora, 2017.

Na praça central de Nova Petrópolis, mais um destaque para o símbolo da Casa Cooperativa de Nova Petrópolis.

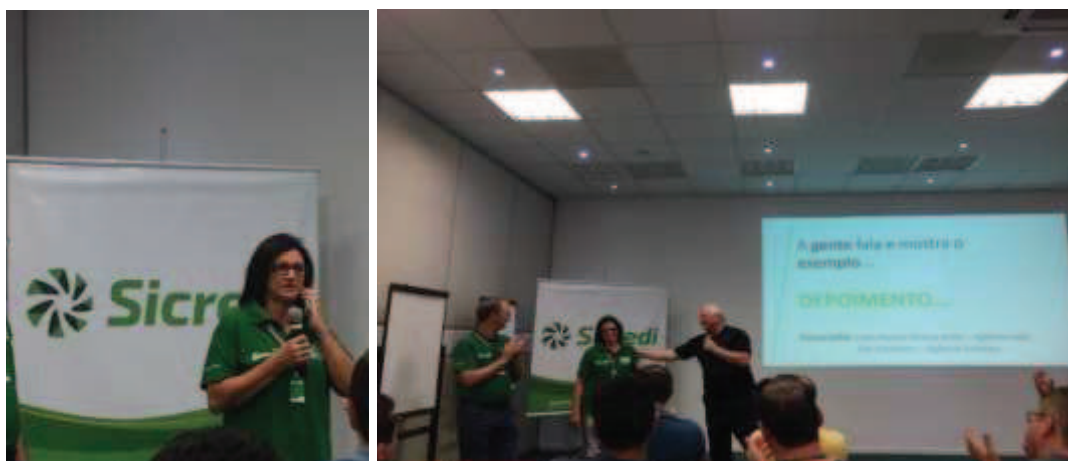
Figura 8 - Encontro de coordenadores e Kolonifest de núcleo - Ivoti



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Avaliação os Projetos Equipe do Sicredi - Desfile
Fundo Social – Ivoti – 2018 Homenageando famílias agric.

Figura 9 - Encontro de Formação de Comunicadores dos Estados RS e SC - Planejamento Estratégico - Sicredi Pioneira - Nova Petrópolis



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Nas fotos acima, meu colega e eu estamos dando nosso depoimento sobre o trabalho de coordenadores de núcleo ligado ao Programa Pertencer e recentemente premiado na Conferência Mundial da Woccu, pela atuação voluntária de lideranças nos núcleos. Nesta conferência, a Sicredi também recebeu o prêmio Athena

Leadership pelo empenho no aumentar cada vez mais o número de mulheres no cooperativismo. (WORLD COUNCIL OF CREDIT UNIONS).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo da mulher constitui-se como o foco da presente pesquisa. A trajetória realizada foi de grande motivação e agregou à minha experiência de vida um repertório rico em fragmentos históricos, além de constatações atuais acerca do compromisso da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira junto às diversas realidades de comunidades, grupos, empresas e instituições nas quais a mulher associada desempenha fundamental papel de protagonista. O cooperativismo com seus princípios norteadores busca entender que o jeito feminino de ser vem somar e inspirar ações para o futuro do próprio cooperativismo. Mudar um enfoque de um mercado que esmaga para um olhar a partir da mulher como sujeito da história é garantia de mudança de relacionamento, é focar a ação a partir da inclusão numa valorização constante e, sobretudo, como vimos na pesquisa de campo, as mulheres atuantes nas ações de comunidades, nos programas sociais, nas cooperativas escolares, na formação de lideranças, na atuação junto as agências, nos conselhos de direção da cooperativa, enfim, a mulher como mola que desconcerta o poder e constrói cidadania.

Podemos considerar que nosso objetivo geral foi atingido satisfatoriamente pois encontramos nos registros todo um empenho e investimento por parte da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira em apoiar diversas ações em vista do protagonismo da mulher. Mulher enquanto sujeito da sua história que opta em ser associada e como tal vivencia essa adesão livre e consciente ao cooperativismo de uma forma participativa assumindo cargos, inovando seu trabalho, enfim, fazendo acontecer um diferencial em suas relações quer sejam no ambiente familiar, quer no trabalho, na comunidade e região.

A hipótese levantada na pesquisa de evidenciar no processo histórico a conquista da mulher nos espaços de liderança na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira foi abordada de maneira que compreendemos, sim, a importância do protagonismo da mulher dentro da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira destacando o diferencial de seu trabalho.

Aprofundar a temática proposta foi extremamente gratificante, constituindo um subsídio para um entendimento mais profundo da própria condição de mulher cooperativista da pesquisadora, das memórias e projetos comuns a tantas mulheres profissionais, bem como as expressões que foram registradas de avanços nas

relações de inclusão das mulheres a partir das vivências do cooperativismo na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira.

O presente estudo pretendeu contribuir ao mundo acadêmico e profissional ao aprofundar a presença histórica das mulheres no cooperativismo e, sobretudo, as conquistas realizadas pela trajetória de lutas das mulheres na cooperativa de crédito Sicredi Pioneira, bem como o olhar dessas associadas a um futuro que venha a encorajar e tonificar o acesso e o ingresso das mulheres a cargos de liderança, cargos decisórios, tanto na presidência das cooperativas quanto nas estruturas representativas e de apoio, como também numa crescente contribuição participativa nas reuniões ou assembleias.

Podemos afirmar que foi relevante todo o processo desta pesquisa e que o empoderamento da mulher dentro da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira é algo crescente, sobretudo neste momento em que se está constituindo o Comitê Mulher, porém há necessidade de maior agilidade na inclusão das mulheres, como também de se intensificar as discussões sobre o porquê de ainda existirem mais cargos de direção da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira ocupados por homens em detrimento de mulheres.

REFERÊNCIAS

BAIOTO, Carlos Daniel. **Cultura cooperativista como potencializador de eficiência cooperativista**: um estudo de caso da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Unidade de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Trad. de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Trad. de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Trad. de Iraci D. Poleti. Petrópolis: Vozes, 1998.

D'ANGELO, Helô. Em novo livro, autora questiona noção de “sororidade” dentro do feminismo. In: REVISTA CULT, 20 nov. 2017. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/dororidade-vilma-piedade/>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

DALLER, Vera Lúcia Oliveira. Estratégia do desenvolvimento do cooperativismo e associativismo. In: BRASIL. Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. **Cooperativismo de gênero**. Brasília: Mapa/ACS, 2009. p. 42-51. Disponível em: <[www.agricultura.gov.br/arqu_editor/CooperativismoeAssociativismo/PublicacoesMídias/Cooperativismo de Gênero.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arqu_editor/CooperativismoeAssociativismo/PublicacoesMídias/Cooperativismo%20de%20G%C3%AAnero.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2018.

FALCÃO, Jairo Luiz Flack. **Fronteiras entre o individual e o coletivo**: trabalho, cultura e cooperação no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Razão Bureal, 2006.

FOLHA DE SÃO PAULO. A mística de Betty Friedan. **Caderno Time Magazine**, 9 maio 2000, p. 12.

GAWLAK, Albino. **Cooperativismo**: primeiras lições. 4. ed. rev. atual. Brasília: SESCOOP, 2010.

GROSSI, Miriam Pillar. Identidade de gênero e sexualidade. **Estudos de Gênero - Cadernos de Área 9**, Goiânia, v. 9, p. 29-46, 2000. Disponível em: <www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/GROSSI/Miriam.pdf>. Acesso em 23 fev. 2018.

HOLYOAKE, G. J. **Os 28 tecelões de Rochdale**. [S.l.: s.n.]: 1933.

INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE. **O movimento Co-operativo**: o que é uma cooperativa? Bruxelas: [entre 2005 e 2015]. Disponível em: <<http://ica.coop/en/what-co-operative>>. Acesso em: 6 fev. 2018.

KAUTSKY, Karl. **La cuestión agraria**: estudio de las tendencias de la agricultura moderna y de la política agraria de la socialdemocracia. Trad. de Ciro Bayo. Rev. completada por Miguel de Unamuno. [S.l.]: Marxists Internet Archive, 2015. Disponível em: <<https://www.marxists.org/espanol/kautsky/1899/kautsky-la-cuestionagraria.pdf>>. Acesso em: 1 jan. 2018.

LÚCIO, Clemente Ganz. **Clemente Ganz Lúcio**. Brasil Debate, [s.a.]. Disponível em: <brasildebate.com.br/author/clementeganz/>. Acesso em: 15 mar. 2015.

LOBO, Thais. Mulheres ocupam só 10,53% das vagas em diretoria das empresas. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 mai. 2015. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/mulheres-ocupam-so-1053-das-vagas-em-diretoria-de-empresas-16110841>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. Tradução, apresentação e notas de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MEDEIROS, Marcelo; COSTA, Joana. O que entendemos por feminização da pobreza? **Centro Internacional de Pobreza**, Brasília, n. 58, out. 2008, p. 2.

MELLO, Vico Denis S. de; DONATO, Manuella Riane A. O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: modernidade e a revolução francesa como marco paradigmático. **Revista Crítica Histórica**, ano II, n. 4, dez. 2011.

MORAES, Eunice Léa. As interfaces institucionais com o cooperativismo. In: BRASIL. Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo.

Cooperativismo de gênero. Brasília: Mapa/ACS, 2009. p. 73-80. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12833/1/CAPITULO_SaudeMulher.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2018.

ONU – Organização das Nações Unidas. Pacto Global das Nações. Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Mulheres. **Princípio de empoderamento das mulheres**. 2004. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2018.

PERIUS, Vergílio Frederico. **A verdadeira história do cooperativismo**: um tema irrecusável. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Centro de Ciências Humanas – Instituto Multifuncional CEDOPE, 1999.

PIEDADE, Vilma. **Caminhando para resistir!**: sobre racismo religioso, dororidade e feminismo. 2017. Disponível em: <<https://partidanet.wordpress.com/2017/09/28/caminhando-para-resistir-sobre-racismo-religioso-dororidade-e-feminismo/>> Acesso em: 22 fev. 2018.

RASCHE, Simone; SCHMITZ, Vera. O impacto das mudanças do mundo do trabalho na vida das mulheres cooperativas. **Reflexão Cooperativista**, Porto Alegre, n. 2, p. 105-124, mar. 2014.

RODRIGUES, Roberto. **Cooperativismo**: democracia e paz: surfando a segunda onda. São Paulo: [s.n.], 2008.

SANTOS, Anabela. Porquê ser feminista? **O Mal da Indiferença**, 3 jul. 2008. Disponível em: <<http://feministactual.wordpress.com/2008/07/03/porque-ser-feminista/>>. Acesso em: maio 2009.

SCHNEIDER, José Odelso. A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais. **Cadernos Cedope**, São Leopoldo, v. 10, n. 12, 2001.

SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

SCHNEIDER, José Odelso et al. **Síntese de duas tendências**: a propriedade nas reduções do Paraguai. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2013.

SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. **Manual de gestão da responsabilidade social**: módulo V. Brasília: [s.n.], 2006. (Série Manuais de Gestão).

_____. **Expressão do cooperativismo gaúcho**. Porto Alegre: [s.n.], 2015.

VELHO, Gilberto. **Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

WOOLF, Virgínia. Profissões para mulheres. In: _____. **Profissões para mulheres e outros artigos feministas**. Trad. de Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2013.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

a) É associada desde quando? O que levou você a ser uma associada da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira?

b) Como mulher, como você se sente dentro da cooperativa Sicredi Pioneira? Tem alguma atuação? O que você destaca da atuação das mulheres na cooperativa?

c) O que é cooperativismo para você?

d) Se pudesse mudar algo na agência Sicredi Pioneira, o que seria?

e) Como você vê a atuação da mulher no futuro da cooperativa Sicredi Pioneira?